



Foto: SINDUPEs

## Bolsonaro intervém na escolha de reitores

O presidente desrespeita o processo de consulta eleitoral das instituições federais de ensino. Até então, foram nomeados sete reitores ilegítimos. Página 5.

### Outros destaques:

#### Rejeição ao Future-se

O Conselho Universitário da UFPel, após pressão das três categorias da Universidade, rejeitou o programa Future-se. A decisão ocorreu no dia 19 de setembro.

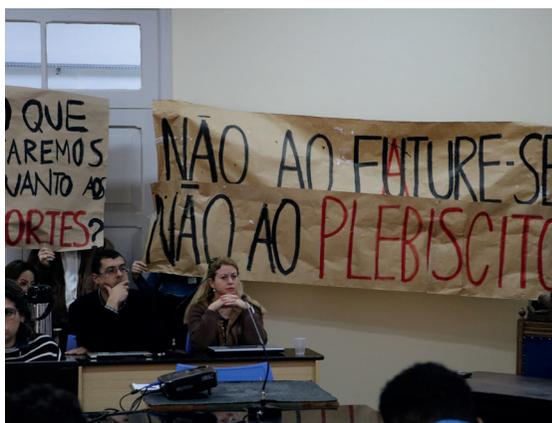
Página 3



#### Comunica Saúde

UFPel inicia projeto que levará informações sobre saúde para comunidade surda de Pelotas. O projeto é coordenado por docente do curso de Enfermagem.

Página 7



## Educação é evolução, educação é revolução!

Já somam sete as Instituições Federais de Ensino Superior sob intervenção do governo federal, desrespeitando a autonomia universitária e a escolha democrática de seus representantes. Já somam 29 as Instituições Federais de Ensino que se colocam contrárias ao projeto Future-se. Todas vivem os cortes orçamentários que põem em risco a finalização dos semestres em curso e o início do próximo período letivo.

Os serviços e servidores públicos são atacados continuamente, acusados de causar todas as mazelas do mundo. A tentativa de controle sobre o pensamento é instigada através de projetos como escola sem partido e escolas militares. A financeirização da educação imposta através do projeto Future-se e a desobrigação do estado com saúde e educação tem sido o central da ação deste (des) governo que aí está.

Estes e outros elementos da conjuntura atual apontam para um período de agudização da crise estrutural do capitalismo, com intensificação das disputas no mercado mundial em torno da apropriação da mais valia, amparada em profunda desregulamentação do trabalho formal (a contrarreforma trabalhista e da previdência são exemplos), crise da democracia burguesa e ataques às liberdades democráticas (as intervenções nas reitorias refletem isso), para que os estados nacionais continuem cumprindo suas políticas monetárias de transferência de renda da maioria pobre à minoria rica.

Nossa resposta tem sido nas ruas. Rejeitamos o Future-se em muitas IFE e, aqui na UFPel, em reunião do Consun solicitada pelos três segmentos da comunidade universitária, também ratificamos a defesa da educação pública e rejeitamos veementemente o "Future-se".

Além disso, realizamos a Greve Geral da Educação de 48h, com apoio da comunidade e mostrando a nossa contribuição para o desenvolvimento da sociedade em todas as áreas, quer no ensino, quer na pesquisa (onde, entre 90 e 95% das produções em ciência a partir do trabalho dentro das IFE), quer ainda na extensão com projetos como o Comunica Saúde, realizado em parceria entre a FEn e o CLC, com o objetivo de levar atividades de educação em saúde a pessoas surdas.

Nesta conjuntura, em meio aos ataques e opressão à classe trabalhadora, nossa resposta só pode ser a defesa da educação pública gratuita e de qualidade socialmente referenciada, com recursos públicos para o setor público, com a independência de governos, partidos políticos e patrões, e com autonomia administrativa e acadêmica. Sejamos Bacurau, e demonstramos que com nossa união e força, derrotaremos todo e qualquer "inimigo" da classe trabalhadora.

Porque para nós, só há uma saída: lutar ou lutar!



# Confraternização

## Dia do/a

### Professor/a

26/10 \* 11h

Clube Caça e Pesca

(Av. Adolfo Fetter, 400 - Laranjal)

Churrasco com buffet Fabrício Radmann e opção vegetariana / Espaço kids

Confirme presença até o dia 22/10 pelo telefone (53) 3225-5581 ou pelos e-mails [andrea@adufpel.org.br](mailto:andrea@adufpel.org.br) ou [rafael@adufpel.org.br](mailto:rafael@adufpel.org.br).



### AGENDA

|            |   |
|------------|---|
| 19/10      | Reunião Conjunta dos setores das IFES e IEES-IMES e do GTPFS - DF                             |
| 20/10      | Reunião do setor das IFES - DF  |
| 25 e 26/10 | VII Encontro Nacional do ANDES-SN de Saúde do(a) Trabalhador(a) Docente - Campina Grande (PB) |
| 1 a 2/11   | VI Encontro Nacional de Comunicação e Artes do ANDES-SN - Vitória (ES)                        |

### EXPEDIENTE

Jornal VOZ DOCENTE / Publicação da Associação dos Docentes da UFPel - Seção Sindical do ANDES-SN (ADUFPEL) . DISTRIBUIÇÃO GRATUITA . Gráfica: Diário Popular  
Tiragem: 800 exemplares

Redação: Gabriela Venzke (MTB 0016368/RS) e Liana Coll (MTB 0017486/RS) Diagramação: Gabriela Venzke Fotografias: Acervo e Assessoria ADUFPEL

**Presidenta:** Celeste dos Santos Pereira . **Primeira Vice-Presidenta:** Angela Moreira Vitória . **Segundo Vice-Presidente:** Francisco Carlos Duarte Vitória . **Secretário Geral:** Miriam Cristiane Alves .  
**Primeiro Secretário:** José Carlos Marques Volcato . **Segunda Secretária:** Larissa Dall'Agnol da Silva . **Primeiro Tesoureiro:** Robinson Santos Pinheiro . **Segundo Tesoureiro:** Avelino da Rosa Oliveira .  
**Terceiro Tesoureiro:** Giovanni Ernst Frizzo

CONTATOS . Site: [adufpel.org.br](http://adufpel.org.br) . Email: [secretaria@adufpel.org.br](mailto:secretaria@adufpel.org.br) . Facebook: /adufpel . Endereço: Major Cícero de Góes Monteiro, 101 - Cesp - Pelotas . Cep: 96015-190 .  
Telefone: (53) 3227.2360 Colaborações e sugestões para o jornal: [imprensa@adufpel.org.br](mailto:imprensa@adufpel.org.br)

ATENDIMENTO EXTERNO . Das 8h às 18h sem fechar ao meio dia. ATENDIMENTO JURÍDICO . Direito Administrativo: Todas as quintas-feiras, das 9h às 10h/Direito Cível: Pode ser realizado no escritório, mediante agendamento prévio pelo telefone (53) 3225.8647

# Conselho Universitário da UFPel rejeita o Future-se após mobilização da comunidade acadêmica



O Conselho Universitário (Consun) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) aprovou, na manhã do dia 19 de setembro, em reunião no campus Capão do Leão, a rejeição ao programa Future-se, apresentado pelo Ministério da Educação em julho deste ano. Dessa forma, a Universidade soma-se às demais 28 instituições federais de ensino superior que já posicionaram-se sobre o projeto. Os membros do Conselho discutiram e aprovaram, com modificações, uma nota de rejeição apresentada pela reitoria.

A deliberação da instância máxima da Universidade representa a vitória da mobilização da comunidade universitária. Nos últimos meses, foram realizados debates e assembleias nas unidades acadêmicas para o fortalecimento de ações contra o programa. O Future-se, inclusive, foi incluído na pauta desta reunião do Conselho por solicitação das três categorias (docentes, técnico-administrativos e discentes), que já posicionaram-se contrárias ao projeto do governo e indicaram, de forma unânime, a necessidade de um posicionamento imediato do órgão. Além disso, no dia 17, a diretoria da ADUFPeI-SSind encaminhou uma carta aos conselheiros e conselheiras solicitando a manifestação contrária.

“A decisão pela rejeição do programa Future-se foi fundamental neste momento e repercute o debate intenso realizado pela comunidade acadêmica, em defesa da universidade pública, gratuita, laica e socialmente referenciada. Agora, somos mais uma universidade no contexto nacional a dizer não a uma proposta que rompe com a autonomia universitária e tenta implementar um projeto mercantil nas instituições federais de ensino”, avalia a presidenta da ADUFPeI-SSind, Celeste Pereira.

A reunião do Consun foi acompanhada por diretores da ADUFPeI-SSind, entre eles Celeste Pereira, que manifestou-se antes dos conselheiros. A docente ressaltou a importância do espaço para tratar de um tema importante e

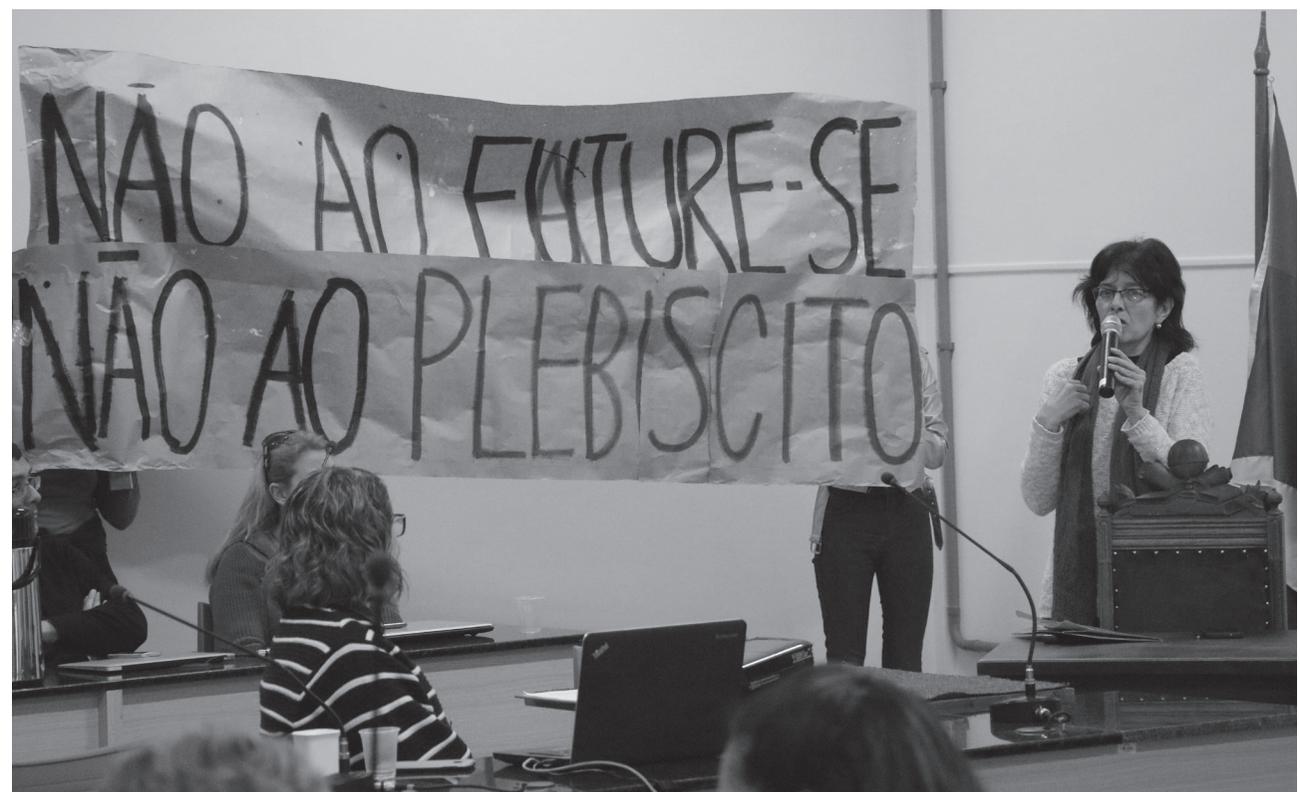
que tem mobilizado a todos e todas. Com base nos debates realizados na Universidade, ressaltou alguns elementos. “Primeiramente, é um projeto construído sem a participação da comunidade interessada, de forma absolutamente aligeirada e, na nossa compreensão, aligeirada propositalmente porque é um texto muito sintético, mal construído, inclusive, e que abre espaço para várias questões serem embutidas, na medida em que ele não aponta com clareza os seus objetivos”.

Pereira também salientou que os debates nas unidades acadêmicas resultaram no apontamento de questões consideradas “grosseiramente ruins”, como: “a questão da autonomia universitária, do ataque à carreira dos servidores públicos, da ignorância a respeito dos servidores técnico-administrativos, da forma como trata a questão do ensino e da extensão e a financeirização da universidade, o que para nós aponta para uma visão de um modelo de

educação que é oposto ao que defendemos”.

Na nota, o Conselho aponta os motivos pelos quais posiciona-se contrário ao Future-se, como a falta de diálogo na construção do programa; a apresentação em momento inoportuno, no “no ápice de uma crise financeira que ameaça o próprio funcionamento das Universidades Federais”; a contração de uma organização social para gerir a Universidade; a visão meramente econômica do fazer universitário; e por não ser explícito em relação ao futuro das carreiras dos servidores docentes e técnico-administrativos das Universidades Federais, prevendo inclusive sua cedência para uma organização social e sugerindo a possibilidade de terceirização de suas atividades.

O Consun manifestou “veementemente seu repúdio às sucessivas nomeações de reitores e reitoras que não foram eleitos, em primeiro lugar, por suas comunidades, ferindo gravemente a democracia e a autonomia universitária”.



## Bacurau é lição de resistência



**B**acurau é o filme mais premiado e comentado do cinema brasileiro em 2019. O longa-metragem, dirigido pelos pernambucanos Kleber Mendonça Filho e Juliano Dornelles, que estreou nas salas de cinema no dia 29 de agosto, é uma mistura de western, terror, ação e ficção científica. É mais do que isso, é uma homenagem ao sertão brasileiro; é retrato de um Brasil que não se deixa render, que resiste e luta até o final.

O filme foi desbancado por "A vida invisível" na escolha da produção para representar o país no Oscar, na categoria de Melhor Filme Internacional. Porém, o longa recebeu um dos mais importantes prêmios do cinema mundial. Bacurau ganhou o Prêmio do Júri no Festival de Cannes, considerado o terceiro maior em importância, ficando apenas atrás do Grand Prix e da Palma de Ouro. O troféu é inédito para o país, que não tinha uma participação tão marcante em Cannes desde 1964, ano em que foi representado por "Deus e o Diabo na terra do sol", de Glauber Rocha, "Vidas Secas", de Nelson Pereira dos Santos, e "Ganga Zumba", de Cacá Diegues.

A história se passa em um futuro distópico, pós-apocalíptico, que enfrenta a escassez de água e no qual execuções públicas são vistas como normais nas metrópoles. Bacurau é uma cidade do oeste de Pernambuco, cuja comunidade é auto-gerenciada e os moradores vivem em paz, sem conflitos. Porém, após a morte de dona

Carmelita, aos 94 anos, o pequeno povoado do sertão brasileiro percebe que o local não consta mais no mapa. Os diretores utilizam-se dessa premissa para falar sobre o loteamento do país, o esquecimento das pequenas comunidades, que somente são lembradas em época de eleição.

A partir de então, mortes começam a ocorrer na cidade, enquanto estrangeiros futuristas observam a população por meio de drones que sobrevoam o lugar. Os moradores, Teresa (Bárbara Colen), Domingas (Sônia Braga), Acácio (Thomas Aquino), Plínio (Wilson Rabelo),

Lunga (Silvero Pereira) e outros habitantes começam a desconfiar e chegam à conclusão de que são alvos. Isso faz com que se organizem coletivamente para enfrentar o inimigo, um grupo liderado pelo ator alemão Udo Kier, que faz o papel do vilão Michael.

Na atual conjuntura, de diversos ataques e opressão à classe trabalhadora, o filme demonstra que com união e força a população brasileira pode derrotar todo e qualquer "inimigo". Bacurau é uma lição de resistência para os tempos atuais.



# Cresce intervenção de reitores nas universidades

*Já são sete instituições com reitores nomeados por Bolsonaro de forma antidemocrática*



Foto: Direto das Ruas

As medidas antidemocráticas do governo Bolsonaro têm ampliado-se. O presidente, que desrespeita o processo de consulta eleitoral das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), já nomeou sete reitores ilegítimos, que incluem tanto candidatos perdedores como também pessoas que sequer haviam participado do pleito. A decisão do governo fere a autonomia universitária e vai de encontro à tradição democrática de escolha das administrações das IFES.

Até então, as instituições que sofreram intervenção no processo de escolha de reitor são: Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Universidade do Triângulo Mineiro (UFMT), Universidade Federal do Ceará (UFC), Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (Cefet-RJ), Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Universidade Federal do Recôncavo Baiano (UFRB) e Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).

## Comunidades acadêmicas resistem

As duas últimas instituições com reitores interventores nomeados, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e CEFET-RJ, estão em processo de luta contra a decisão autoritária. Na UFFS, estudantes ocuparam a reitoria de 30 de agosto a 18 de setembro, proibindo a entrada do interventor assim que foi publicado no Diário Oficial da União a nomeação de Marcelo Recktenvald, candidato derrotado na consulta democrática. Logo após, em assembleias realizadas em seis campi, a comunidade acadêmica da UFFS aprovou por 94,22% o pedido de destituição de

Marcelo. O Conselho Universitário, órgão máximo deliberativo da instituição, ainda deverá votar nos próximos dias o pedido de destituição e, se aprovado, encaminhá-lo para o Ministério da Educação.

O processo de escolha da composição da lista tríplice para a reitoria foi o segundo na história da instituição. A consulta prévia contou com quatro chapas inscritas e participação de mais de 6 mil pessoas. Marcelo teve apenas cerca de 21% do total de votos, ficando em terceiro lugar. Recktenvald Pastor é batista e conservador, e conforme seu perfil em redes sociais, o docente escreve mensagens que questionam a ciência por estar "aparelhada". O interventor até então demonstrou estar disposto a submeter a UFFS às imposições do governo federal para garantir sua nomeação. Além disso, explicitou que pretende implementar o "Future-se" na Universidade, passando por cima do posicionamento da comunidade acadêmica.

No CEFET-RJ, estudantes realizaram uma mobilização, no dia 19 de agosto, para expulsar o interventor, Maurício Aires Vieira, que foi nomeado como diretor pró-tempore da instituição sem haver participado da consulta democrática. Vieira, que era assessor do ministro da Educação, Abraham Weintraub, chegou a deixar o local sem conseguir assumir como diretor. No entanto, ao voltar, espalhou grades pelo CEFET, além de avisos com ameaças àqueles que resistissem.

## Desrespeito à autonomia universitária

A decisão antidemocrática do governo de Bolsonaro rompe com uma tradição que ocorre desde o período da redemocratização. Apesar

de ser atribuição do governo federal nomear os reitores, as instituições de ensino realizam uma espécie de eleição (consulta à comunidade acadêmica), para a qual se inscrevem as chapas. Por respeito à democracia e autonomia das instituições de ensino, a regra era que a chapa mais votada fosse nomeada.

Em decreto de número 9.794, assinado em maio, entre várias medidas, Jair Bolsonaro transferiu para a Presidência da República, para a Casa Civil e para o Ministério da Educação (MEC) a indicação de pró-reitores, decanos, diretores de centros ou campi e outros dirigentes das instituições universitárias e tirou a autonomia de reitores para nomeação do segundo escalão administrativo das Instituições Federais de Ensino Superior.

## ANDES-SN repudia intervenções

O ANDES-SN divulgou nota em repúdio às nomeações, em que classifica as ações do governo como um "flagrante caso de desrespeito à autonomia universitária". O Sindicato Nacional defende que o processo de escolha dos dirigentes seja realizado e concluído no interior das próprias instituições, com voto paritário ou universal, sem a submissão de lista tríplice ao MEC. "Mais uma vez reafirmamos nossa defesa para que a escolha do(a)s dirigentes das instituições federais se encerrem no interior da instituição, respeitando sua autonomia. Repudiamos e denunciamos o autoritarismo e a inconstitucionalidade que se expressa no decreto nº 4.877 de 2003 que fere a autonomia das instituições de ensino", afirma a nota do Sindicato Nacional.

# Docentes da UFPel desenvolvem projetos de cuidado em saúde mental



uma extensionista, três psicólogos/as, três professoras orientadoras, que estão empenhados/as com esses atendimentos. O projeto surgiu a partir de um estágio curricular, em 2016, e, a partir de propostas de algumas estagiárias, no primeiro semestre de 2017 foi realizado um piloto. Desde então, foi sendo qualificado e hoje está consolidado.

## Clínica ampliada e “Estudos sobre Morte e Luto”

O projeto de extensão de clínica ampliada, de responsabilidade da docente Marta Janelli, é mais recente e foi criado pela necessidade de um atendimento mais dinâmico e prolongado, já que o atendimento ao público costuma acontecer somente durante os dois semestres de estágio dos estudantes. O projeto veio, então, para ampliar o tempo de acolhimento à comunidade. Além do projeto de clínica ampliada, a docente também desenvolve o projeto de ensino chamado “Estudos de Morte e Luto”, que objetiva capacitar os alunos em um viés mais focado para estas questões. De acordo com Marta, ele não é um projeto imposto, ele existe para favorecer esses alunos que se identificam com a temática e o compromisso do projeto. É através da inserção do estudante na comunidade e da observação que ocorre a qualificação do estudante de psicologia. “É uma psicologia social e comunitária que a gente está tentando trazer para a formação dos alunos, porque antes tinha uma psicologia totalmente elitista, onde poucos tinham acesso”, explica.

A docente ressalta que nós vivemos vários lutos, como uma simples mudança de endereço. São diversas as frustrações que nos remetem a este sentimento e que geram sofrimento. Além disso, o luto de um familiar de alguém que se suicidou, por exemplo, é um luto não elaborável, mas um sofrimento que acompanha a pessoa por muito tempo. Nesse sentido, o trabalho do psicólogo é autorizar a pessoa a viver com essa falta. “O que nós trabalhamos, na verdade, é não facilitar que essa pessoa agregue a este luto outros sofrimentos que impossibilitem ela de viver uma vida saudável, mesmo com essa falta. Mas que ela consiga produzir, ter lazer, estudar e conviver com a família, mesmo que falte essa pessoa querida, e que ela não se sinta culpada ou menos culpada. Não podemos apostar que existe uma cura total para o sofrimento das pessoas. Isso não é uma verdade”, afirma.

## Retrocesso em saúde mental no Brasil

Marta Janelli aponta que vivenciamos um grande retrocesso em relação ao cuidado e à prevenção, e que o atual momento político e econômico do Brasil tem provocado o aumento do sofrimento na população. São diversos os fatores que provocam esse sentimento, de acordo com a psicóloga, e que são expostos durante as sessões de terapia: falta de estabilidade e de perspectivas para a aposentadoria. “São coisas que tiram o sono, que provocam uma desestrutura dentro da própria família. As ofertas são para poucos”, confidencia a docente.

Desde 2015, o Brasil acolhe o movimento Setembro Amarelo, que tem como objetivo pautar e dar visibilidade ao suicídio. A campanha é iniciativa do Centro de Valorização da Vida (CVV), do Conselho Federal de Medicina (CFM) e da Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), já que no dia 10 de setembro é celebrado o Dia Mundial de Prevenção ao Suicídio. Desde então, a temática tem ganhado atenção e inserindo-se nos mais diversos espaços e segmentos da sociedade, que passou a ter um olhar mais atento ao assunto.

Segundo números divulgados em setembro de 2018 pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a cada 40 segundos uma pessoa se suicida no planeta, configurando-se como a segunda maior causa de morte entre pessoas de 15 a 29 anos de idade. De acordo com o organismo internacional, todos os países, sejam eles ricos ou pobres, registram casos de suicídio. No entanto, quase 80% desses óbitos são identificados em nações de renda baixa e média, segundo dados de 2016.

## Projetos na UFPel acolhem pessoas em sofrimento psíquico

O suicídio pode ser evitado e por isso que a abertura de diálogo e a compreensão das razões que levam alguém a acabar com a própria vida são capazes de reverter esse quadro. Nesse sentido, as docentes do curso de Psicologia da UFPel, Miriam Alves e Marta Janelli, desenvolvem projetos que buscam não só qualificar a escuta clínica no processo de formação dos estudantes, mas também oferecer acolhimento psicológico para aqueles que passam por algum tipo de sofrimento.

## Projeto “Diz Aí”

Coordenado pela docente Miriam Alves,

o projeto “Diz Aí” é uma das modalidades oferecidas pelo SEP. A ideia do projeto, conforme explica a professora, é qualificar a escuta clínica no processo de formação para violências racista, sexista e LGBTI+fóbica, que produzem sofrimento psíquico. A partir desse recorte, são atendidos/as homens e mulheres negros/as e transgênero e demais pessoas vulnerabilizadas por diferentes violências. Estas pessoas são acolhidas e, se assim desejarem, acompanhadas em psicoterapia individual ou grupal, ou ainda encaminhadas para outros serviços da rede de atenção à saúde do SUS. O espaço de atendimento fica localizado no Centro de Pesquisas Epidemiológicas da UFPel (rua Mal. Deodoro, 1160).

O “Diz Aí”, segundo Alves, vem para problematizar o racismo/sexismo e a heteronormatividade no campo da psicologia e da saúde mental, na perspectiva de qualificar a escuta clínica dos/as profissionais. “Atendemos pessoas cujo sofrimento foi produzido pela violência racista, sexista ou LGBTI+fóbica, ou ainda pela interseccionalidade dessas violências. (...) Nesse contexto, a população LGBTI+, por exemplo, vai vivenciar a violência no seio familiar sendo expulsos/as de casa, nas ruas, nos diferentes espaços sociais por onde circulam. Violências que marcam a constituição subjetiva dos sujeitos e que produzem sofrimento psíquico. Quanto à população negra, nós começamos a identificar e nomear a violência racista quando nos descobrimos negros e negras em uma sociedade racializada, onde ser humano é ser branco. É uma sociedade cuja branquitude não se percebe racializada e raça passa a ser sinônimo de negro”, aponta.

São dois grupos terapêuticos, três turnos para acolhimento e horários para a psicoterapia individual realizados por quatro estagiárias,

# Projeto da UFPel levará informações sobre saúde à comunidade surda de Pelotas



O município de Pelotas possui uma população de aproximadamente mil surdos e surdas. As dificuldades na comunicação entre profissionais da área de saúde com esta comunidade são grandes. Além disso, existe uma carência de informações sobre saúde em Língua Brasileira de Sinais (Libras), o que acaba prejudicando no autocuidado. Pensando nisso, docentes da UFPel criaram o projeto de extensão Comunica Saúde, cuja proposta é levar atividades de educação em saúde a pessoas surdas.

Coordenado pela professora do curso de Enfermagem Michele Mandagará, sindicalizada da ADUFPel-SSind, o Comunica Saúde é desenvolvido por ela e pelos docentes de libras da UFPel Aline Kaster e Maiquel Cristian Fetter, também sindicalizados da Seção Sindical. O projeto está em fase inicial de execução, com o desenvolvimento de materiais visuais. Em breve, começarão as atividades instrutivas sobre cuidados gerais, manutenção e preservação da saúde na Associação dos Surdos de Pelotas.

A professora Michele conta que a ideia do Comunica Saúde surgiu a partir de uma demanda dos estudantes de Enfermagem, que há alguns anos vêm solicitando uma disciplina de libras no curso, a fim de que possam desenvolver a habilidade de se comunicar com pessoas surdas nos atendimentos. “Os estudantes precisam ter facilidade para se comunicar com todas as pessoas, surdas e não surdas”, diz a docente, que ressalta a importância do enfermeiro dentro duma comunidade e o caráter universal

do Sistema Único de Saúde (SUS), que precisa estar preparado para receber todos os tipos de pessoas.

## Falta de informações

A professora Aline Kaster salienta que o projeto é importante para proporcionar acessibilidade na área da saúde. “Eu vejo que faltam informações sobre cuidados e sobre diversos tipos de doenças. As informações não são detalhadas para os surdos, que acabam às vezes adquirindo uma doença por falta de conhecimento. São diversos tipos de problemáticas que são ocasionadas pela falta de comunicação e isso prejudica muito os surdos”, explica.

Ela também conta que, quando a pessoa surda precisa ir ao hospital, pode se sentir envergonhada pela dificuldade da comunicação e acabar desistindo do atendimento. Como não é comum que os profissionais da saúde saibam a linguagem de libras, a comunicação geralmente se dá por escrito, o que também é um problema. “Os médicos escrevem numa linguagem que muitas vezes o surdo acaba não tendo conhecimento, porque a nossa língua materna é a língua de sinais e o português é a nossa segunda língua. O surdo às vezes acaba indo embora por vergonha, porque não entendeu o que foi dito naquela escrita ou porque não entendeu o que o médico falou”. Assim, conforme explica, pode acontecer dele ir embora ainda doente.

Outro problema, lembrado pela professora Michele, é a questão vacinal, já que nem sempre as campanhas são realizadas em linguagem

de sinais. Por isso, o projeto pretende elaborar materiais relacionados a todas essas questões. Um primeiro vídeo explicativo, sobre hipertensão arterial, já está em fase final de construção.

## Propiciando acessibilidade

As professoras Aline e Michele e o professor Maiquel ressaltam que a ideia do Comunica Saúde é proporcionar a acessibilidade nas questões relacionadas à saúde, contribuindo para a diminuição do sofrimento causado pelas dificuldades na comunicação. “As trocas serão bem positivas para que os surdos se cuidem mais, para que saibam como procurar um médico e o que pode estar acontecendo com o corpo deles”, avalia Maiquel.

Além do benefício direto no cuidado à saúde, para a professora Aline o projeto pode também despertar a vontade de que as pessoas se comuniquem mais com as pessoas surdas. “Nós estamos muito felizes com a realização desse projeto porque ele abre muitas portas para a comunidade surda”.

Michele também observa que, no cenário atual, a preocupação com a inviabilização do projeto devido aos cortes orçamentários é uma realidade. Mas a ideia é que ele permaneça indefinidamente. “Que bom que existe a universidade e que bom que a gente pode estar levando a universidade para fora dos muros dela”, afirma.

Para saber mais informações sobre o projeto desenvolvido pelas docentes, entre em contato através do e-mail [enfermagemcolegiado@gmail.com](mailto:enfermagemcolegiado@gmail.com).

# Greve Nacional da Educação tem 48h de intensa mobilização em Pelotas



Após dois dias de luta, encerrou-se a Greve Nacional da Educação que paralisou todas as atividades da UFPel e do IFSul por 48h e mobilizou toda a comunidade acadêmica contra a tentativa de desmonte da educação pública promovida pelo governo federal. A Greve teve como pauta central os cortes orçamentários, que ameaçam o funcionamento das instituições, o programa Future-se e a intervenção do Ministério da Educação na nomeação de reitores. A participação dos docentes e técnico-administrativos foi deliberada em assembleias da ADUFPel-SSind, Sinasefe IFSul e ASUFPel-Sindicato.

Piquetes bloquearam as principais entradas da Universidade logo no início das manhãs dos dias 2 e 3 de outubro. Depois, a agenda de lutas teve continuidade com diversos debates, lançamento de livro e ato político-cultural, que buscaram atentar a população para a importância do papel desempenhado pelas instituições de ensino superior para Pelotas e região.

No primeiro dia (2), foi realizado um almoço em frente ao IFSul-Campus Pelotas e, durante a tarde, aconteceu uma roda de conversa sobre lutas autônomas, partidárias, sociais e de massa; militância no cotidiano; cortes e precarização no trabalho, na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAUrb).

## Lançamento de livro e debate sobre situação do país em um momento de crise

Ainda, no dia 2 de outubro (quarta-feira), foi lançado o livro "Revolução Africana - Uma Antologia do Pensamento Marxista", de autoria de Jones Manoel e Gabriel Landi Fazzio, e ocorreu o debate "Por que o Brasil está assim?". As duas atividades foram organizadas pelo Diretório Central dos Estudantes (DCE) da UCPel, Primavera De Luta, e fizeram parte do calendário da Greve Nacional da Educação. Com o mini-auditório da sala 410 da UCPel lotado, os convidados Jones

Manoel, historiador e educador, e Humberto Matos, educador e vlogger do Saia da Matrix, abordaram a atual situação do país em um momento de crise política, econômica e social e suas consequências para a população.

## Educação na Rua

Durante a tarde do dia 3 de outubro (quinta-feira), trabalhadores/as da educação e estudantes ocuparam o largo do Mercado Central para o ato político-cultural "Educação na Rua". Por mais de três horas, foram realizadas apresentações artísticas, oficina de fabricação de instrumentos musicais pelo Programa de Extensão em Percussão (Pepeu), e ofertados serviços do projeto Barraca da Saúde e da Tenda do Afeto Popular – espaço itinerante formado por professores e estudantes de pós-graduação, ambos da UFPel.

O ato também contou com diversas apresentações antes da marcha que percorreu as principais ruas do centro da cidade: o grupo de choro "Feito a Martelo"; as bandas "Candé", "Coletivo Casa Verde", "Afro Black Soul" e "O Processo", o grupo "Slam das Minas" e o ator Cid Branco. As atrações foram intercaladas por falas de representantes sindicais e estudantis.

## Entidades sindicais avaliam movimento

Em entrevista à ADUFPel, os representantes da três entidades sindicais que construíram a mobilização em Pelotas, avaliaram a mobilização e destacaram a importância de defender as instituições de ensino superior que trazem diversas contribuições para toda a região extremo sul do estado.

Roberto Vieira Júnior, diretor do Sinasefe IFSul, salienta: "Estamos lutando pela educação pública, gratuita e de qualidade. A educação é importante não só para a nossa geração, mas também para as futuras gerações. É uma obrigação dos governos federal, estadual e municipal manter

a educação gratuita para as pessoas de modo geral. A gente vê que a ideia é privatizar a educação e atacar diretamente aqueles que não têm condição de pagar o seu estudo". Ainda, destaca que as instituições de ensino superior atendem diretamente alunos e servidores e indiretamente toda a região, que também será afetada pelos cortes orçamentários.

Maria Tereza Fujii, coordenadora geral do ASUFPel, destaca que a Greve foi vitoriosa e mobilizou toda a Universidade, que ficou por dois dias sem atividades. Tereza, recentemente aposentada, conta que passou mais tempo de sua vida dentro da UFPel do que em sua própria casa, exatos 43 anos, e que foi graças à Universidade que pôde sustentar e criar seus filhos. "O amor que eu tenho pela UFPel não morreu quando eu me aposentei, ele continua. Por isso que eu continuo lutando para que essa universidade jamais feche as portas". Fujii ainda afirmou que, caso as instituições fechem, o comércio da cidade estará completamente comprometido, já que 21 mil alunos da UFPel e do IFSul contribuem para a economia do município.

A presidenta da ADUFPel-SSind, Celeste Pereira, avalia os dois dias de Greve Nacional da Educação como "muito importantes na perspectiva da defesa da educação pública. Cumprimos a agenda prevista e tivemos muitas manifestações de apoio da comunidade. Mais uma vez, nem a chuva foi capaz de nos fazer desistir, e mostrou nossa capacidade de unidade na luta. Resistiremos!".

## Servidores municipais e estaduais apoiam a mobilização

O ato também contou com o apoio e a participação de representantes do 24º Núcleo do Sindicato dos Professores e Funcionários de Escolas do Rio Grande do Sul (CPERS) e do Sindicato dos Municípios de Pelotas (Simp), que encontram-se em greve por conta do atraso no pagamento dos salários. Ambas categorias enfrentam o descaso dos governos estadual e municipal, administrados pelo PSDB, que seguem a mesma política de governar, atrasando e parcelando os salários dos servidores.

Tatiane Rodrigues, presidente do Simp, afirmou que assim como governo federal, os governos Eduardo Leite e Paula Mascarenhas sucateiam a educação pública. "Nós não aceitamos o raciocínio opressor de um governo que investe nos grandes empresários e não prioriza os seus trabalhadores, suas trabalhadoras e suas comunidades. (...) Nós lutamos por uma educação de qualidade e pela dignidade dos trabalhadores em todas as esferas".

## Agenda da Greve seguiu durante a noite

A agenda de mobilização da Greve Nacional da Educação teve continuidade às 19h, com debate sobre movimento estudantil e docente e o programa Escola Sem Mordada, no Diretório Acadêmico do curso de História da UFPel, e, às 20h, no ASUFPel-Sindicato, com o Buteco da Filosofia e III Jornada do É'LÉÉKO, que encerraram as 48 horas de mobilização.